

## Uma pequenina luz

Uma pequenina luz bruxuleante  
 não na distância brilhando no extremo da estrada  
 aqui no meio de nós e a multidão em volta  
 une toute petite lumière  
 just a little light  
 una piccola... em todas as línguas do mundo  
 uma pequena luz bruxuleante  
 brilhando incerta mas brilhando  
 aqui no meio de nós  
 entre o bafo quente da multidão  
 a ventania dos cerros e a brisa dos mares  
 e o sopro azedo dos que a não vêem  
 só a adivinham e raivosamente assopram.  
 Uma pequena luz  
 que vacila exacta  
 que bruxuleia firme  
 que não ilumina apenas brilha.  
 Chamaram-lhe voz ouviram-na e é muda.  
 Muda como a exactidão como a firmeza  
 como a justiça.  
 Brilhando indefectível.  
 Silenciosa não crepita  
 não consome não custa dinheiro.  
 Não é ela que custa dinheiro.  
 Não aquece também os que de frio se juntam.  
 Não ilumina também os rostos que se curvam.  
 Apenas brilha bruxuleia ondeia  
 indefectível próxima dourada.  
 Tudo é incerto ou falso ou violento: brilha.  
 Tudo é terror vaidade orgulho teimosia: brilha.  
 Tudo é pensamento realidade sensação saber: brilha.  
 Tudo é treva ou claridade contra a mesma treva: brilha.  
 Desde sempre ou desde nunca para sempre ou não: brilha.  
 Uma pequenina luz bruxuleante e muda  
 como a exactidão como a firmeza  
 como a justiça.  
 Apenas como elas.  
 Mas brilha.  
 Não na distância. Aqui  
 no meio de nós.  
 Brilha.

Jorge de Sena (1958). *Fidelidade*.  
 Lisboa: Livraria Morais Editora.

